

Agrupamento de Escolas Coimbra Centro

PROJETO EDUCATIVO

2018-2021



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. Quem Somos?	4
1.1. Caracterização Geral	4
1.2. Análise SWOT	8
1.2.1. Ambiente Interno – Pontos Fortes e Pontos Fracos	8
1.2.2. Ambiente Externo – Oportunidades e Ameaças	10
1.3. Missão	11
1.4. Visão	11
2. O que procuramos?	12
2.1. Os princípios	12
2.2. Os valores	13
2.3. As metas e as estratégias	13
2.4. As áreas de intervenção	14
3. A análise do Projeto Educativo	32

INTRODUÇÃO

“O mais importante na construção do homem não é instruí-lo (...) mas educá-lo.”

(Saint – Exupéry)

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a), entende-se o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) como *“o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.”*

O presente PEA parte da identidade do Agrupamento de Escolas Coimbra Centro (AECC) e articula-a com as suas necessidades contextuais, organizacionais e específicas e com os objetivos curriculares e não curriculares definidos, sendo que educar no mundo atual é preparar para o imprevisto, construir processos de aprendizagem, lidar com os *nativos digitais*, capacitar para aprendizagens ao longo da vida, proporcionando aos alunos, pais/encarregados de educação (EE), pessoal docente e não docente e à restante comunidade educativa um crescimento conjunto através do diálogo, da interculturalidade, da inclusão e do estabelecimento de pontes, para facilitar a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral dos alunos.

Embora o PEA tenha em consideração e respeite os princípios pedagógicos definidos pela Lei de Bases, adequou-se o quadro legal à especificidade contextual do AECC, reforçando-se, desta forma, a flexibilidade da organização pedagógica, a autonomia que lhe surge associada, os elementos específicos e diferenciadores do AECC, bem como a sua história e o contexto socioeconómico em que se insere.

Definido para se implementar num horizonte temporal de três anos letivos — de 2018 a 2021 —, o PEA tem como objetivo aprofundar os valores com os quais esta comunidade educativa se identifica e promove, identificar os problemas e definir potencialidades existentes e formular objetivos estratégicos a desenvolver, com vista a melhorar a qualidade do serviço educativo e a promover o desenvolvimento integral dos alunos.

Todavia, o contexto de relativa incerteza e imprevisibilidade das políticas educativas e dos quadros normativos limita (e muito) a possibilidade de realizar um planeamento estratégico em condições de uma — ao menos relativa — autonomia, pelo que se optou por uma aproximação prudente e pragmática: um diagnóstico estratégico baseado nos dados recolhidos numa análise *SWOT*, com alguma informação complementar, quando e se necessária; a definição das áreas prioritárias de intervenção; a previsão de resultados

significativos e representativos das mudanças esperadas, através da formulação de objetivos estratégicos que assentam em valores estruturados e integrados em princípios orientadores das políticas e práticas educativas, os quais estão diretamente ligados à vivência numa sociedade democrática. Com estes valores como referência, o AECC não se preocupa exclusivamente em tentar resolver as dificuldades sentidas, mas também em manter e reforçar os êxitos conseguidos em termos dos conhecimentos científicos, artísticos e tecnológicos, uma vez que no primeiro ciclo de planeamento estratégico do AECC, no ano letivo de 2014/2015, o relatório da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) classificou de *Muito Bom* os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa.

Em suma, o PEA que agora se apresenta assume-se como o natural desenvolvimento do processo: trata-se agora de identificar novas áreas prioritárias de intervenção, redefinir objetivos estratégicos e estabelecer novas metas educativas a alcançar a médio prazo.

1. Quem somos?

Somos o AECC constituído no dia 4 de julho de 2012 e instituído no ano letivo de 2012/2013.

O AECC é constituído pela Escola Secundária de Jaime Cortesão — a escola-sede —, por dez jardins de infância (JI de Almedina, JI de Andorinha, JI de Antanhol, JI de Antuzede, JI do Bairro Azul, JI dos Carvalhais, JI de S. Bartolomeu, JI de S. João do Campo, JI de S. Martinho de Árvore, JI de Vila Verde), dezasseis estabelecimentos do Primeiro Ciclo do Ensino Básico (EB1 de Almedina, EB1 de Antanhol, EB1 de Antuzede, EB1 de Assafarge, EB1 do Bairro Azul, EB1 de Casconha, EB1 de Cernache, EB1 de Feteira, EB1 da Palheira, EB1 de S. Bartolomeu, EB1 de S. João do Campo, EB1 de S. Martinho de Árvore, EB1 de S. Silvestre, EB1 de Valongo, EB1 de Vera Cruz, EB1 de Vila Verde) e duas escolas básicas dos 2.º e 3.º Ciclos — Poeta Manuel da Silva Gaio e Básica nº 2 de São Silvestre.

1.1. Caracterização geral

No ano letivo de 2017/2018, estão matriculados no AECC 1826 alunos, distribuídos da seguinte forma: 181 na Educação Pré-Escolar, 690 no 1.º Ciclo do Ensino Básico, 192 no 2.º Ciclo do Ensino Básico, 246 no 3.º Ciclo do Ensino Básico, 242 no Ensino Secundário e 275 a frequentar outras ofertas educativas no ensino noturno.

Constata-se que 170 alunos apresentam necessidades educativas especiais (NEE) de caráter permanente, havendo 42 alunos com currículo específico individual (CEI).

Como Escola inclusiva e intercultural, proporcionamos o ensino e a aprendizagem a cerca de 40 estudantes estrangeiros, oriundos sobretudo dos PALOP, do Brasil, dos países do Leste Europeu e dos Balcãs, num total de dez diferentes nacionalidades. Neste âmbito, é lecionado Português Língua Não Materna (PLNM) aos alunos que necessitam desta oferta

formativa e, numa perspetiva abrangente da aprendizagem, facultadas Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) e Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) aos pais/familiares destes discentes, bem como a qualquer outra pessoa que procure o Centro Qualifica do AECC, sediado na Escola Secundária de Jaime Cortesão.

Os nossos alunos, maioritariamente residentes nas freguesias de Cernache, S. João do Campo, S. Silvestre, União das Freguesias de Assafarge e Antanhol, União das Freguesias de Antuzede e Vil de Matos, União das Freguesias de Coimbra, União das Freguesias de S. Martinho de Árvore e Lamarosa e União das Freguesias de Santa Clara e Castelo Viegas, constituem uma população heterogénea. Esta é, aliás, uma característica estruturante do AECC, já que a sua mancha territorial percorre o Município de Coimbra de norte a sul, com uma área total de 121,35 km², estando os estabelecimentos mais afastados a uma distância de 30 km um do outro.



Figura 1 - Distribuição das freguesias do Município de Coimbra servidas pelo AECC

Assim, uns provêm de meio predominantemente rural — os dos estabelecimentos de educação e ensino mais afastados da sede, a maioria dos que compõem o AECC, e os da Escola Secundária de Jaime Cortesão, onde grande parte dos alunos afluí da periferia —, enquanto outros são oriundos de meio urbano, mas provenientes de áreas socioeconómicas mais desprotegidas e/ou de etnias e culturas diversificadas.

Pela proximidade com algumas instituições da cidade, nomeadamente o Colégio de S. Caetano e o Colégio de S. Martinho, um número considerável de alunos das Escolas Básica Poeta Manuel da Silva Gaio e da Escola Secundária Jaime Cortesão encontram-se institucionalizados.

Cerca de 298 alunos usufruem de apoios da Ação Social Escolar (dos quais 178 são do escalão A).

Refira-se também, porque nos distingue e caracteriza no que concerne à oferta educativa, que o AECC é escola de referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos, para a Educação de Alunos Portadores de Cegueira e de Baixa Visão, para Alunos com Perturbações do Espectro de Autismo e para Alunos com Multideficiência e Surdo-Cegueira Congénita, promovendo, desta forma, uma educação inclusiva, com respeito pela diferença.

Atendendo à especificidade dos seus alunos, além da Educação Pré-Escolar, dos cursos do ensino regular (1º, 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário) e dos Cursos Profissionais, o AECC também disponibiliza ofertas formativas para adultos — Cursos de Educação e Formação de Adultos - EFA (níveis Básico e Secundário), Ensino Recorrente não Presencial e exames/unidades de formação ao abrigo do Decreto-Lei n.º 357/07. Na escola-sede, funciona também o Centro Qualifica, sendo a única Escola Pública da NUT III - Baixo Mondego que dispõe desta valência, servindo outros municípios além de Coimbra (sobretudo os de Cantanhede e Condeixa-a-Nova), reforçando a sua ação no âmbito do sistema de educação e formação de jovens e adultos. O Centro Qualifica possui competências na área da informação, orientação e encaminhamento de jovens e adultos para ofertas/percursos formativos adequados, bem como na articulação com a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, no âmbito da definição da rede de oferta qualificante, desenvolvendo processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, de nível básico e secundário. Este é, pois, em suma, um Agrupamento muito diversificado e inclusivo, determinado a responder a públicos muito distintos, respeitando as suas características e especificidades.

No ano letivo de 2017/2018, por despacho do Senhor Ministro da Educação, de 15 de setembro de 2017, instituiu-se também como escola associada ao projeto Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE) cujo objetivo é proporcionar melhores condições de ensino e aprendizagem a alunos com estatuto de alto rendimento (nível I), da seleção nacional (nível II) e com potencial de talento desportivo (nível III). Esta flexibilização de estratégias e métodos de aprendizagem coloca o AECC numa posição privilegiada para se aventurar nos caminhos da autonomia e flexibilização curricular, de modo a dar resposta à diversidade de alunos que nos procuram.

A relação de proximidade da escola-sede com diversas instituições — Cáritas Diocesana de Coimbra, Centros de Saúde de Fernão de Magalhães e de Santa Clara, Clube de Tempos Livres de Santa Clara, Associação Integrar, Secção de Patinagem da Associação Académica de Coimbra, Secção de Badminton da Associação Académica de Coimbra, Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, Centro de Paralisia Cerebral de Coimbra, Centro Social, Cultural e Recreativo de Quimbres, Centro

de Integração Familiar de Coimbra, em parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Hospital Pediátrico de Coimbra, Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra, Serviço de Violência Familiar, Escola Superior de Educação de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Coimbra, Instituto de Apoio à Criança, Juntas de Freguesia, Câmara Municipal de Coimbra, Escola Chinesa de Lisboa, Associação para o Planeamento da Família, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, entre outras — constitui uma oportunidade de estabelecer parcerias para a resolução de problemas, quer de índole pedagógica, quer de índole social, e para o desenvolvimento de atividades que a todos importam.

No que às condições físicas diz respeito, os estabelecimentos que servem a Educação Pré-Escolar são relativamente recentes e construídos de raiz ou resultando da adaptação de salas já existentes do 1.º Ciclo — jardins de infância de Antuzede, Carvalhais, Vila Verde e S. João do Campo. O mobiliário está adequado à função desempenhada e os recursos informáticos, ainda que não sejam em número desejado, existem em todos os jardins.

Apesar de os estabelecimentos do 1.º Ciclo serem de construção antiga, a sua grande maioria foi e continua a ser alvo de intervenções. O seu mobiliário é razoavelmente adequado às funções a que se destina. As escolas têm recursos didáticos considerados suficientes, incluindo o material necessário para a realização de diversas experiências. Quanto ao equipamento informático, todas têm pelo menos um computador com ligação à internet por sala, fotocopiadora e algumas salas dispõem de quadro interativo ou de um projetor de vídeo.

As escolas dos 2.º e 3.º Ciclos de S. Silvestre e Poeta Manuel da Silva Gaio são edifícios construídos, respetivamente, nas décadas de noventa e de setenta, ainda que tenham sido alvo de obras de requalificação, entre as quais se salienta a construção de novos blocos na escola da margem esquerda do Mondego. Ambas se encontram satisfatoriamente apetrechadas, tanto em espaços próprios para algumas disciplinas — laboratórios de ciências experimentais, salas de música, salas de informática, pavilhão gímnodesportivo e espaços para a prática desportiva no exterior — como no que respeita ao material didático. Existem ainda meios tecnológicos para responder a todas as necessidades: diversos quadros interativos e projetores de vídeo de teto. Ressalve-se, contudo, a necessidade de renovação de material informático para dar resposta às exigências dos *nativos digitais* e das suas aprendizagens.

A Escola Secundária de Jaime Cortesão, situada no centro da cidade, é um edifício do século XVII, que pertenceu ao Mosteiro de Santa Cruz e onde, progressivamente, se têm efetuado melhorias destinadas a responder às especificidades atuais, resultantes da oferta educativa diversificada, nomeadamente o apetrechamento com equipamentos que melhorem as condições de trabalho e proporcionem aos alunos uma formação completa. Dispõe, entre outros espaços, de laboratórios com equipamento de ponta, reconhecidos como tal pela Universidade de Coimbra. Como os restantes estabelecimentos, dispõe de mobiliário antigo, mas funcional. O material informático é insuficiente e necessita de remodelação para responder às necessidades das atuais diretrizes plasmadas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

1.2. Análise SWOT

Fruto de uma análise atenta à realidade do AECC, procedeu-se a uma reflexão ponderada sobre o diagnóstico da situação presente. Para tal, aplicou-se um instrumento de análise estratégica que diagnostica a situação da organização, identifica os pontos positivos e os negativos e aqueles que representam potencialidades e fraquezas, para serem definidas as áreas prioritárias de intervenção da ação educativa, através da articulação de todos os intervenientes desta comunidade educativa. Não serão ignoradas as características da comunidade envolvente nem os recursos disponíveis, assim como os projetos em curso e os protocolos assumidos, numa profunda comunhão com a valorização do saber e do mérito que sustentam uma Escola de sucesso e de valores, que se quer inclusiva, aprendente, intercultural e cidadã.

Assim, a aplicação da análise *SWOT* — um acrónimo que resulta das iniciais das palavras anglo-saxónicas *Strengths* (Forças ou Pontos Fortes), *Weaknesses* (Fraquezas ou Pontos Fracos), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças) — permite caracterizar uma organização, tanto a nível interno (pontos fortes e pontos fracos) como externo (oportunidades e ameaças), o que possibilita uma orientação estratégica com vista ao seu sucesso.

No que diz respeito ao ambiente interno, que pode ser controlado pela organização, verifica-se a possibilidade de valorizar os pontos fortes, numa perspetiva de partilha do que já foi feito e do que ainda está por fazer. Relativamente aos pontos fracos elencados, é importante que se apliquem estratégias que controlem, alterem e/ou minimize os seus efeitos.

O ambiente externo encontra-se fora do controlo da organização e envolve fatores diversos, mas nunca deverá ser negligenciado: há que aproveitar todas as oportunidades e vigiar as ameaças, de modo a que estejamos preparados para antecipar a implementação de estratégias de superação de problemas.

1.2.1. Ambiente Interno – Pontos Fortes e Pontos Fracos

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none">▪ Em 2017, os resultados das provas de aferição de Português e de Estudo do Meio do 2.º ano foram superiores aos resultados nacionais, em todos os domínios.▪ Os resultados das provas de aferição de Português do 8.º ano, em 2017, não apresentam grandes discrepâncias quando comparados com os resultados nacionais.▪ Em 2017, os resultados dos exames nacionais de Português do 12.º ano apresentam uma progressão em linha com a	<ul style="list-style-type: none">▪ Em 2017, os resultados das provas de aferição de Matemática do 2.º ano foram inferiores aos resultados nacionais, exceto no domínio de “Organização e Tratamento de Dados”.▪ Diminuição da população escolar.▪ Baixas taxas de qualidade de sucesso.▪ Escassa reflexão consequente ao nível das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, para definir estratégias eficazes de consolidação das aprendizagens, no ensino básico, e na melhoria dos resultados em

<p>média nacional.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas pedagógicas eficazes, com impacto nas taxas de conclusão do ensino secundário e nos resultados dos exames nacionais de Português. ▪ Corpo docente empenhado e com qualidade científico-pedagógica. ▪ Valorização de práticas de avaliação diagnóstica para a planificação e consecução de práticas educativas. ▪ Prestação de apoios pedagógicos, tutorias, oficinas e salas de estudo para prevenir e atenuar as dificuldades de aprendizagem dos alunos. ▪ Adequação de respostas educativas e de práticas de avaliação dos alunos com NEE. ▪ Qualidade das unidades de apoio especializado, estruturado ou escolas de referência para os alunos com NEE. ▪ Diversidade da oferta formativa. ▪ Saber técnico e profissional da equipa dos cursos profissionais e do ensino noturno. ▪ Investimento na deteção e acompanhamento de alunos em risco. ▪ Níveis residuais de abandono escolar. ▪ Existência de Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) nas escolas dos 2.º e 3.º ciclos e na escola secundária do AECC. ▪ Rede de Bibliotecas Escolares (BE) com plano de atividades atraentes, diversificadas e articuladas para dar resposta às necessidades dos alunos. ▪ Pessoal não docente, em geral, cooperante, cumpridor e conhecedor da realidade escolar. ▪ Protocolos com entidades externas. ▪ Existência de projetos com impacto na prestação do serviço educativo. ▪ Trabalho consistente e de qualidade prestado pelos SPO no apoio aos alunos e no seu encaminhamento para as áreas formativas mais adequadas. ▪ Trabalho consistente e de relevância por parte do Centro Qualifica no encaminhamento de jovens e adultos para ofertas educativas adequadas ao seu perfil (cursos EFA, UFCD, processo de Reconhecimento Validação e Certificação de 	<p>Matemática A, no ensino secundário.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Resultados das provas de aferição de Português do 5.º ano, no domínio da leitura, gramática e escrita. ▪ Resultados das provas finais de Português do 9.º ano bastante inferiores aos apresentados no ano letivo anterior. ▪ Resultados da avaliação externa dos alunos a Física e Química A (11.º ano). ▪ Pouco envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem. ▪ Os alunos revelam falta de hábitos de estudo sistemático, de trabalho e organização. ▪ Os alunos manifestam pouca valorização da escola e do seu papel social. ▪ Insuficiente monitorização das práticas de acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem, ao longo do seu percurso escolar. ▪ Alguns alunos apresentam comportamentos desadequados e falta de valores cívicos. ▪ Deficientes medidas de combate à indisciplina. ▪ Escasso trabalho ao nível das práticas de supervisão pedagógica entre docentes e da partilha de boas práticas para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. ▪ Escasso trabalho ao nível das práticas de autoavaliação e implementação de ações de melhoria. ▪ Escasso acompanhamento dos alunos no GAAF da escola-sede, por falta de professores e/ou técnicos alocados a esta estrutura. ▪ Falta grave de assistentes operacionais. ▪ Falta grave de assistentes técnicos nomeadamente de chefe e/ou coordenador dos Serviços Administrativos. ▪ Comprometimento das dinâmicas de funcionamento das Bibliotecas da Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio e da Escola Secundária de Jaime Cortesão. ▪ Deficiente funcionamento e manutenção de computadores. ▪ Instalações desportivas exíguas, em algumas escolas, e falta de espaço de lazer para os alunos. ▪ Escassa utilização de práticas educativas com
---	---

Competências – RVCC, etc.).	<p>recurso a meios digitais (plataformas educativas e aprendizagem móvel) nas vertentes de apoio ao ensino e à aprendizagem e ao estudo autónomo dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Deficiente debate interno sobre o Relatório de Autoavaliação e/ou aplicação do Plano de Ações de Melhoria 2015/2017 enquanto instrumentos de melhoria do conhecimento do desempenho organizacional. ▪ Deficiente comunicação interna. ▪ Excessiva burocratização do trabalho docente. ▪ Ausência de identificação da população escolar com o AECC enquanto organização. ▪ Debilidades, na escola-sede, ao nível das estruturas organizativas de pais/EE e dos alunos (Associação de Estudantes).
-----------------------------	---

1.2.2. Ambiente Externo – Oportunidades e Ameaças

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração de novos protocolos de colaboração com entidades externas com vista à melhoria do serviço prestado. ▪ Diálogo e articulação com parceiros institucionais (Cáritas Diocesana de Coimbra, Centros de Saúde de Fernão de Magalhães e de Santa Clara, Centro Social, Cultural e Recreativo de Quimbres, Clube de Tempos Livres de Santa Clara, Associação “Integrar”, Secção de Patinagem da Associação Académica de Coimbra, Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, Centro de Paralisia Cerebral de Coimbra, Centro de Integração Familiar de Coimbra, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Coimbra, Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra, Escola Superior de Educação de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Instituto de Apoio à Criança, Instituto Superior Miguel Torga, Juntas de Freguesia e Câmara Municipal de Coimbra, Associação para o Planeamento da Família, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, ESEC/ESEC TV e Universidade de Coimbra, Ministério da Educação e Ciência). ▪ Concurso a projetos de combate ao 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escassos recursos financeiros. ▪ Desencanto do pessoal docente relativamente às políticas educativas e ao atual contexto socioeconómico. ▪ Sistemáticas alterações das políticas educativas sem terem sido efetuados balanços das políticas anteriores. ▪ Débeis expectativas dos pais/EE face ao futuro dos seus educandos e dos próprios alunos a respeito de si próprios. ▪ Deficiente envolvimento dos pais/EE no percurso escolar dos seus educandos. ▪ Desgaste dos docentes — uma classe profissional cada vez mais envelhecida. ▪ Falta de pessoal não docente. ▪ Baixo nível socioeconómico de muitos alunos. ▪ Dispersão geográfica das várias unidades do AECC. ▪ Imagem social pouco abonatória da escola-sede e da sua população escolar, em geral. ▪ Grande número de alunos não prosseguem os estudos nas escolas do AECC após mudarem de ciclo de ensino. ▪ Diminuição do número de alunos matriculados em escolas do AECC. ▪ Pouca proximidade meio-escola.

<p>insucesso e abandono escolares, de ações relativas à interculturalidade e inclusão, de desenvolvimento das competências cognitivas e/ou dos resultados sociais e de índole científico-pedagógica.</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Ações de valorização da escola-sede, como zona privilegiada do centro histórico da cidade, através da promoção de atividades que tragam a população para a Escola.	<ul style="list-style-type: none">▪ Opinião dos <i>media</i> e da opinião pública em geral relativamente à sustentabilidade das unidades orgânicas do AECC.
---	---

1.3. Missão

Atualmente, conjuntamente com a família, compete à Escola o papel primordial de educar, pelo que importa cuidar dos alunos, atendendo às suas características individuais, origens, culturas, capacidades, interesses e ritmos de aprendizagem, com vista ao seu desenvolvimento integral e à construção de um percurso formativo e pessoal em constante aperfeiçoamento.

Assim, a missão do AECC assenta nos seguintes princípios:

- Prestar um serviço público de educação e formação de qualidade;
- Incluir todos os cidadãos, valorizando as suas capacidades e melhorando as suas debilidades;
- Educar para a democracia, para a cidadania, solidariedade, interculturalidade e para os afetos, de modo a construir a interação e o espírito crítico necessários e catalisadores da mudança;
- Educar para a inovação e para a arte;
- Formar cidadãos responsáveis e autónomos;
- Captar as sinergias da comunidade envolvente e aprender com ela;
- Qualificar os cidadãos com novas competências a fim de os preparar para o futuro, capacitá-los para a aquisição de aprendizagens ao longo da vida e contribuir para o desenvolvimento do país.

1.4. Visão

Pretende-se que o AECC seja conhecido e reconhecido como uma organização de referência e de excelência, pelo serviço educativo prestado, pela diversidade de percursos formativos que oferece, pela inclusão de todos os seus, pela simbiose cultural, pela articulação com a comunidade envolvente, pelos projetos e estratégias inovadoras que desenvolve, pelos valores que transmite a todos os que nele participam, pela construção reflexiva do conhecimento através de *empowerment* e pelo clima organizacional positivo e gerador do bem-estar comum, potenciador do sucesso educativo dos seus alunos e da criação de ambientes saudáveis de trabalho. Com o objetivo de dar consecução a esta visão de Agrupamento e à sua missão, indicam-se alguns dos valores que deverão ser contemplados para dar corpo ao desenvolvimento integral dos alunos/cidadãos:

- Democracia, liberdade, cidadania e equidade;
- Ética e integridade;
- Inclusão e espírito de entreajuda;
- Exigência e responsabilidade;
- Satisfação e bem-estar pessoal;
- Segurança e autonomia;
- Colaboração e cooperação;
- Participação crítica e reflexiva, criatividade e inovação.

2. O que procuramos?

O AECC assume-se como garante da missão e da visão a ele associado, numa lógica de interculturalidade e de inclusão todos os seus, catalisadora de remoção de barreiras sociais e propícia ao desenvolvimento dos seus alunos como cidadãos completos.

A missão da escola pública de qualidade alarga-se a toda a comunidade envolvente: aos discentes, pais/EE, pessoal docente e não docente, parceiros e todos os que se nos juntarem numa perspetiva holística de disseminação do conhecimento, de reconhecimento social e de construção de espíritos críticos e informados que se desejam cidadãos do mundo. A flexibilização e adaptabilidade de estratégias e métodos de ensino e de aprendizagem procuram servir a todos e ir ao encontro das necessidades individuais dos alunos, dos seus ritmos e estilos de aprendizagem.

2.1. Os princípios

- Construção de uma cultura de Escola/Agrupamento na qual são valorizados o “aprender a conhecer”, o “aprender a fazer”, “o aprender a viver com os outros” e o “aprender a ser” (Delors, 1996);
- Valorização do mérito relativamente aos resultados académicos e aos resultados sociais dos alunos;
- Valorização das formas de trabalho cooperativo e partilhado entre docentes e da articulação entre níveis e ciclos de ensino;
- Construção participada do PEA, como documento de referência e de identificação de toda a comunidade educativa, orientado para a melhoria do desenvolvimento da organização;
- Reforço de políticas de autoavaliação, orientadas por uma equipa constituída para o efeito e apoiadas em instrumentos de observação e acompanhamento;
- Comunicação eficaz e eficiente, intra e inter órgãos de administração e gestão, estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica;
- Circulação eficiente da informação;
- Inclusão educativa e social dos alunos com NEE, bem como de todos os outros, apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem e aos que evidenciam elevadas capacidades de aprendizagem, participação em projetos e práticas de ensino experimental e utilização das tecnologias de informação e comunicação;
- Incentivo à participação e envolvimento dos pais/EE na vida da instituição;

- Estabelecimento de regras claras para a existência de um ambiente de disciplina e de respeito por si e pelo outro;
- Gestão eficiente dos recursos financeiros disponíveis no AECC;
- Manutenção/melhoramento dos espaços e dos equipamentos escolares;
- Concretização de uma clara liderança que motive as lideranças intermédias através de *empowerment*, propiciador do desenvolvimento de um trabalho colaborativo e cooperativo, respeitando as diferenças individuais;
- Promoção da formação do pessoal docente e não docente;
- Reconhecimento da comunidade, manutenção e desenvolvimento de parcerias que otimizem as relações na comunidade educativa.

2.2. Os Valores

- Liberdade;
- Autonomia;
- Respeito;
- Solidariedade;
- Cidadania;
- Conhecimento;
- Equidade;
- Criatividade;
- Cooperação.

2.3. As metas e as estratégias

Após o levantamento dos pontos fortes e pontos fracos da unidade organizacional e das oportunidades e ameaças que concorrem nesta comunidade educativa e antes de apresentar as linhas de orientação da intervenção/ação, através da explicitação do plano estratégico a realizar durante o período de vigência deste projeto, aqui se apresentam as grandes metas a que o AECC se propõe:

- Assumir perante a comunidade educativa o compromisso de implementação de **procedimentos e processos de avaliação interna e externa** como mecanismos autorreguladores que sustentem decisões partilhadas e eficazes;
- Apostar na **qualidade da prestação do serviço educativo**, como forma de melhorar o **sucesso dos alunos, atendendo às suas características e capacidades**, à sua **formação integral**, ao **envolvimento da comunidade**, à **imagem do AECC** e à **satisfação e realização** dos que nele trabalham;
- Promover a busca da qualidade, a **construção da cidadania** e de **espírito crítico**, através de **estabelecimento/reforço de parcerias e protocolos**, de **ações/projetos inovadores**, construídos num **clima de entreajuda** e proporcionando momentos de **reflexão** entre os atores educativos.

2.4. As áreas de intervenção

Perante a situação e com a participação de todos os parceiros educativos, o AECC tem como finalidade orientar a sua ação em torno das seguintes áreas:

- I. *Resultados académicos, educativos e sociais;*
- II. *Prestação do serviço educativo;*
- III. *Processos pedagógicos e didáticos;*
- IV. *Liderança e gestão;*
- V. *Identidade Institucional e cultura próprias;*
- VI. *Processos de avaliação interna/monitorização.*

Estas áreas prioritárias visam estabelecer os objetivos estratégicos, fundamentados na análise *SWOT* anteriormente concebida.

Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos espelham a missão e a visão consignadas neste Projeto, em particular a construção de uma cultura de Escola/Agrupamento na qual são valorizados o “aprender a conhecer”, o “aprender a fazer”, “o aprender a viver com os outros” e o “aprender a ser” (Delors, 1996).

Em suma, a grande finalidade definida pelo AECC será garantir o pleno desenvolvimento de todos e de cada um dos discentes, uma vez que esse crescimento educacional e cultural é um dos fatores decisivos para uma melhor estruturação da vida social e profissional.

Partindo das áreas de intervenção definidas e da premissa de que a determinação de um objetivo implica a clarificação de um processo, explicitando o que se deseja fazer, o tipo de situações a criar e os resultados a que se pretende chegar, foram formulados os seguintes objetivos estratégicos:

- a) Melhorar os resultados académicos, monitorizando e avaliando as aprendizagens;
- b) Garantir rigor e exigência nos processos de ensino-aprendizagem;
- c) Aperfeiçoar o planeamento e a articulação das práticas de ensino através da flexibilização curricular;
- d) Melhorar os resultados sociais;
- e) Desenvolver mecanismos de inclusão e de eliminação do abandono escolar;
- f) Otimizar mecanismos de organização e gestão do AECC;
- g) Aprofundar a cultura e o clima do AECC;
- h) Fomentar a abertura ao meio, criando sinergias positivas com o território educativo.

A diversidade dos objetivos enunciados deverá ser interpretada numa perspetiva sistémica, e não numa cadeia linear de causa-efeito, ou seja, estabelece-se o desejo de que sejam considerados como um todo e não como grandezas isoladas.

Metas educativas

Para cada objetivo estratégico foram delineadas várias metas educativas, daqui decorrendo toda a operacionalização para a sua concretização: definição de objetivos operacionais, ações a desenvolver e respetivos indicadores, que permitirão fazer a monitorização da implementação deste projeto.

a) MELHORAR OS RESULTADOS ACADÉMICOS, MONITORIZANDO E AVALIANDO AS APRENDIZAGENS							
METAS EDUCATIVAS							
1. Em cada ano letivo, melhorar e/ou manter as metas de transição, a eficácia e a qualidade dos resultados internos.							
Nível de ensino	Ano de escolaridade	Sucesso Académico (%) 2016/2017	Ano letivo				Média 2020 / 2021
			2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	
1.º CEB	1.º	95	100	100	100	100	98,25%
	2.º	93,7	94	94,5	95	95,5	
	3.º	97	97	97,5	98	98,5	
	4.º	98	98	98,5	99	99	
2.º CEB	5.º	93,7	86	87	88	89	88,5%
	6.º	97,3	85	86	87	88	
3.º CEB	7.º	80,9	82	83	84	85	88%
	8.º	93,2	83	84	85	86	
	9.º	96,6	93	93	93	93	
Secundário Regular	10.º	91	90	90	90	90	85%
	11.º	97	95	95	95	95	
	12.º	60	65	70	70	70	
profissional	10.º	100	100	100	100	100	100%
	11.º	100	100	100	100	100	
	12.º	79	90	92	92	92	
Notuno		100	100	100	100	100	100%
2. Reduzir a diferença entre as classificações internas de frequência e as obtidas nos exames nacionais do Ensino Básico, a um máximo de 0,4.							
3. Reduzir a diferença entre as classificações internas de frequência e as obtidas nos exames nacionais do Ensino Secundário, a um máximo de 3 valores, pelo menos em 50% das disciplinas sujeitas a exame nacional.							
4. Superar globalmente as médias nacionais, pelo menos em 50% das disciplinas sujeitas a exame nacional (ensino básico e secundário).							
OPERACIONALIZAÇÃO							
Objetivos operacionais		Ações a desenvolver			Indicadores		
▪ Melhorar os resultados académicos.		▪ Constituição de turmas com base no critério da			▪ Taxas de sucesso para avaliar as aprendizagens		

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitorizar a avaliação do sucesso académico. ▪ Diminuir a diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa. 	<p>homogeneidade, de acordo com a implementação de projetos que se adequem às suas características específicas (ex: Turma Mais, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição criteriosa do serviço docente com vista à melhoria da aprendizagem, respeitando, sempre que possível, a continuidade pedagógica. ▪ Implementação do PLNM para alunos oriundos de países estrangeiros. ▪ Realização de teste de proficiência linguística. ▪ Articulação entre o docente que leciona PLNM e os docentes de Português das turmas em que os alunos estão inseridos para fomentar estratégias de ensino-aprendizagem capazes de motivar, desenvolver e melhorar o ensino-aprendizagem do PLNM. ▪ Divulgação das ofertas formativas do AECC, nomeadamente UFCD e PFOL, junto dos pais/EE e familiares dos alunos com PLNM. ▪ Reforço da coadjuvação/codocência em turmas numerosas ou heterogéneas, nas disciplinas com menor sucesso e/ou sujeitas a exame nacional. ▪ Constituição de tutorias não só por docentes como também por alunos mais velhos/com mais sucesso académico. ▪ Projetos lúdicos/desportivos para alunos com menor sucesso académico ou educativo como fatores de motivação para a melhoria. ▪ Reforço da dinamização de 	<p>de forma contínua e sistemática.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Progresso global dos alunos em função dos resultados das aprendizagens efetuadas. ▪ Resultados escolares dos alunos de PLNM e dos seus progressos, evidenciados em testes intermédios de proficiência linguística. ▪ Grau de eficácia das medidas de promoção do sucesso (salas de estudo, apoio tutorial específico, apoios individualizados), por forma a implementar estratégias de melhoria constantes nos planos de acompanhamento pedagógicos individuais ou curriculares de turma, sempre que necessário. ▪ Dados constantes das grelhas de avaliação com o sucesso académico por período letivo. ▪ Ações constantes do Plano de Ação de Melhoria, elaborado pela equipa de autoavaliação. ▪ Ações constantes do Plano Nacional de Promoção do Sucesso
--	--	--

	<p>atividades de intervenção vocacional destinadas ao ensino secundário.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de estratégias conducentes à melhoria do compromisso dos alunos com as aprendizagens. ▪ Promoção da eficácia da reflexão-ação junto dos pares dinamizada pelos coordenadores de departamento/ano/representantes de disciplina. ▪ Otimização de estratégias eficazes de preparação dos alunos para os exames nacionais. 	<p>Escolar (PNPSE).</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Classificações internas. ▪ Classificações obtidas nos exames nacionais.
--	---	--

b) GARANTIR RIGOR E EXIGÊNCIA NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

METAS EDUCATIVAS

1. Incrementar anualmente, em 1%, o número de docentes do AECC em regime de voluntariado, em projetos de supervisão pedagógica.
2. Potenciar o ensino prático e experimental, no âmbito do plano curricular de diferentes disciplinas, visando a aprendizagem criativa e ativa.
3. Desenvolver competências de investigação e de reflexão sobre as práticas.

OPERACIONALIZAÇÃO

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Afetar recursos humanos e materiais necessários à melhoria das práticas letivas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de mecanismos de supervisão colaborativa entre pares. ▪ Utilização da observação de pares na disseminação de estratégias inovadoras. ▪ Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumentos de trabalho e fatores de aprendizagem. ▪ Adoção de modelos de coadjuvação em sala de aula. ▪ Definição, em coordenação de ano/grupo disciplinar, dos conhecimentos essenciais (conteúdos e objetivos) que sustentem uma aprendizagem significativa, para cada disciplina e por ano, indo ao 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de docentes que se voluntariam para observação de aulas por disciplina. ▪ Número de aulas observadas. ▪ Taxa de eficácia dos mecanismos de supervisão. ▪ Número de sessões reflexivas realizadas sobre práticas pedagógicas inovadoras.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o estudo orientado, reforçando o papel das salas de estudo, das BE e das aulas de apoio. ▪ Promover nos alunos a consciência do seu papel ativo no seu próprio processo de aprendizagem. ▪ Valorizar a dimensão formativa da avaliação (desenvolver a perspetiva de uma aprendizagem assistida pela avaliação). ▪ Incentivar a utilização de metodologias ativas, diversificadas e inovadoras, para que os alunos “aprendam a aprender”. 	<p>encontro das aprendizagens essenciais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apelo sistemático à presença dos alunos nas salas de estudo e na BE. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação e sinalização atempada de alunos com dificuldades. ▪ Reforço, ao nível da sala de aula, da divulgação e explicitação dos critérios de avaliação do AECC, da disciplina e dos instrumentos de avaliação. ▪ Divulgação de estratégias de aprendizagem e estudo destinadas, prioritariamente, aos alunos com menor sucesso académico. ▪ Criação, adaptação e implementação de cenários inovadores de ensino e de aprendizagem. ▪ Formulação de objetivos pedagógicos claros. ▪ Realização sistemática de uma avaliação efetivamente formativa que contribua para melhorar as aprendizagens dos alunos. ▪ Construção conjunta de um teste por período letivo, sempre que mais do que um docente leccione a disciplina/ano. ▪ Avaliação diagnóstica e aferida das dificuldades dos alunos. ▪ Diversificação das metodologias, privilegiando as mais ativas, com vista ao desenvolvimento da autonomia do aluno (ex. aula/oficina, aula invertida, debates, dramatizações, trabalhos em equipa, entre outros). ▪ Valorização do ensino 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registos de presenças nas aulas de apoio e nas salas de estudo. ▪ Número de propostas de apoio educativo. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Percentagem de alunos que beneficiam de acompanhamento pedagógico. ▪ Número de sessões de supervisão levadas a cabo pelos coordenadores de ano e professores da disciplina. ▪ Resultados dos relatórios do SPO. ▪ Grau de eficácia dos testes elaborados. ▪ Número de inquérito realizados aos alunos. ▪ Quantidade e tipologia de material elaborado nos departamentos curriculares. ▪ Número de iniciativas realizadas no âmbito da promoção das ciências experimentais. ▪ Número de exposições dos trabalhos realizados ao longo do ano letivo. ▪ Grau de eficácia das planificações elaboradas. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de satisfação das deslocações dos alunos do Pré-Escolar e do 1º ciclo
--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivar, apoiar e facilitar a profissionalidade, entendida como compromisso pessoal de melhoria tendente à inovação contínua e reflexiva das práticas educativas. 	<p>experimental das ciências, rentabilizando os laboratórios existentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Incentivo às práticas experimentais e inovadoras, como preveem os Laboratórios de Aprendizagem (DGE). ▪ Interação entre os alunos dos diferentes níveis de ensino, permitindo a articulação e o acesso a conhecimentos relacionados com as práticas experimentais. ▪ Utilização de ferramentas digitais de apoio a atividades de aprendizagem inovadoras (ambientes virtuais, plataformas educativas e <i>apps</i>). ▪ Promoção da formação sobre estratégias de ensino inovadoras, destinadas aos órgãos de gestão intermédia, para fomentar a autonomia e a metacognição dos alunos, como defendem os Laboratórios de Aprendizagem (DGE). 	<p>no âmbito da atividade experimental.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de iniciativas realizadas no âmbito do Referencial Aprender com a Biblioteca Escolar. ▪ Número e tipologia das atividades das BE que integram e desenvolvem as literacias da leitura, dos <i>media</i> e da informação nas aprendizagens. ▪ Taxa de frequência em ações de formação creditadas ou não.
--	---	---

c) APERFEIÇOAR O PLANEAMENTO E A ARTICULAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO		
METAS EDUCATIVAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Incentivar a participação colaborativa/cooperativa e reflexiva dos docentes, na resolução de problemas e na obtenção de melhores resultados. 2. Promover a articulação curricular, clarificando os aspetos prioritários para o AECC. 		
OPERACIONALIZAÇÃO		
Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver o trabalho cooperativo entre os docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de condições para o desenvolvimento do trabalho cooperativo e multidisciplinar, no âmbito da gestão de um currículo transversal. ▪ Implementação de estratégias de ensino diversificadas e atualizadas, através do desenvolvimento de rotinas de trabalho colaborativo e cooperativo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de atividades e materiais desenvolvidos em equipa. ▪ Número de registos internos relativos a práticas cooperativas entre docentes.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Otimizar o trabalho pedagógico entre os professores coordenadores de ano/conselho de turma. ▪ Promover uma cultura de articulação e sequencialidade interna, entre os diferentes níveis de ensino. 	<p>entre docentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Inclusão na ordem de trabalhos das reuniões de ano/departamento de um ponto referente ao desenvolvimento do trabalho colaborativo/cooperativo. ▪ Reflexão e avaliação das práticas letivas nas reuniões de ano/departamento. ▪ Otimização de um arquivo de recursos por cada área disciplinar, com o contributo de todos os níveis de ensino dessa área. ▪ Criação de períodos de tempo em que os docentes partilhem as boas práticas, a inovação, as dificuldades, os receios e aspirações. ▪ Articulação transversal e interdisciplinar dos currículos. ▪ Realização de reuniões de ano/conselho de turma. ▪ Realização de atividades interdisciplinares. ▪ Dinamização de projetos transversais e interdisciplinares. ▪ Construção de um referencial de articulação entre os diversos níveis de ensino. ▪ Fixação de pelo menos um projeto que envolva uma grande parte dos níveis de ensino do AECC. ▪ Incremento da BE como parceiro privilegiado na articulação e dinamização de atividades. ▪ Dinamização de uma reunião anual para todos os coordenadores de departamento/ano, para definir propostas de articulação interdisciplinar. ▪ Promoção de ações de sensibilização/formação sobre 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de atividades interdisciplinares no âmbito dos PT e PES. ▪ Número de reuniões de articulação vertical de cada estrutura. ▪ Número de atividades desenvolvidas pela BE. ▪ Número de documentos educativos transversais elaborados, atas das reuniões, atividades transversais no PAA, planificações anuais. ▪ Número de participantes nas ações desenvolvidas. ▪ Número de materiais produzidos em parceria pelas BE e pelos departamentos curriculares.
---	--	---

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver trabalho colaborativo entre as equipas educativas das BE e todos os departamentos curriculares. 	<p>articulação curricular para os órgãos de gestão intermédia.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção de experiências de aprendizagem, narrativas de aprendizagem ou outras formas de planificação colaborativa/cooperativa ao nível do conselho de turma. ▪ Realização de reuniões periódicas entre as equipas educativas das BE e os docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resultados da análise dos questionários do MABE (Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar) da Rede de BE do Ministério da Educação.
---	---	--

<i>d) MELHORAR OS RESULTADOS SOCIAIS</i>		
METAS EDUCATIVAS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Intensificar a participação dos alunos e dos pais/EE na vida do AECC. 2. Trabalhar para que os alunos e os pais/EE revelem 100% de satisfação com o serviço educativo prestado pelo AECC. 3. Premiar uma turma por ano letivo pela utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem. 4. Incrementar o gosto pelas artes e pelo desporto, o sentido crítico e estético, proporcionando um conjunto variado de experiências artísticas e performativas. 		
OPERACIONALIZAÇÃO		
Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar a participação na vida escolar dos alunos, pais/EE e famílias. ▪ Corresponsabilizar pais/EE no seu dever de educar e valorizar a escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacitação de professores titulares de turma (PTT)/diretores de turma (DT) para a mediação entre a escola e a família. ▪ Dinamização de atividades que estimulem uma participação mais ativa dos Pais/EE nas iniciativas promovidas pelas BE. ▪ Reunião dos PTT/DT com os Pais/EE, ao longo do ano letivo, para um maior envolvimento e responsabilização pela vida escolar. ▪ Otimização da interação regular entre PTT/DT e famílias. ▪ Promoção da participação dos alunos nos conselhos de turma e nas Associações de 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de PTT/DT envolvidos em ações de formação/sensibilização de mediação entre escola/família. ▪ Percentagem de pais/EE presentes nas reuniões com os PTT/DT. ▪ Grau de eficácia da utilização da caderneta escolar/mensageiros. ▪ Grau de eficácia da ligação entre associações de pais/EE. ▪ Número de alunos presentes nas diversas

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver nos alunos atitudes e comportamentos adequados. 	<p>Estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Auscultação dos alunos e pais/EE relativamente aos diferentes serviços prestados pelo AECC. ▪ Organização de sessões de informação para pais/EE sobre percursos formativos, no 3º período do ano letivo. ▪ Estímulo à criação de uma união de associações de pais/EE, de modo a favorecer a articulação entre a escola e a família. ▪ Criação de espaços de debate/auscultação sobre as questões que preocupam os pais/EE. ▪ Desenvolvimento de competências no relacionamento parental. ▪ Dinamização da “Escola de Pais” através de sessões de formação em diferentes âmbitos como, por exemplo, Família e Educação, Desenvolvimento do Adolescente, Relação Escola e Família. ▪ Disponibilização, no início do ano letivo, de um conjunto de documentos, tais como: linhas orientadoras do PEA, excertos do Regulamento Interno (RI), funcionamento de salas de estudo, etc. ▪ Maior exigência e rigor dos docentes, desde os primeiros anos de escolaridade, em relação ao saber estar numa sala de aula, trabalhando em articulação com os pais/EE. ▪ Explanação do RI nas aulas de Formação para a Cidadania. ▪ Negociação/contratualização com os alunos na adoção e valorização de comportamentos e de atitudes 	<p>iniciativas programadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de ocorrências disciplinares. ▪ Número de processos disciplinares. ▪ Número de tempos letivos destinados à explanação do RI.
---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover formas de solidariedade (inter pares e intergeracionais). ▪ Promover respostas de transição para a vida após a escolaridade obrigatória. ▪ Educar para o ambiente, cultura, saúde e desporto. 	<p>adequadas, dentro e fora da sala de aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolvimento do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos adequados. ▪ Motivação e corresponsabilização de grupos de pais/EE na dinamização de atividades culturais, lúdicas e recreativas. ▪ Promoção de projetos de animação e voluntariado. ▪ Desenvolvimento, ao longo da escolaridade, de projetos de empreendedorismo. ▪ Estabelecimento de parcerias com vista à inserção na vida ativa dos jovens que terminam a sua formação qualificante. ▪ Monitorização do impacto da escolaridade no percurso dos alunos. ▪ Desenvolvimento pessoal dos jovens e compreensão/reflexão sobre os problemas ecológicos, sociais, culturais e éticos. ▪ Reforço dos fatores de proteção relacionados com os estilos de vida saudáveis. ▪ Promoção transversal da educação para a saúde e sexualidade, no desenvolvimento dos currículos, através da disciplina de Oferta Complementar, entre outras. ▪ Reforço do respeito pela diferença e diversidade cultural. ▪ Reforço da participação dos alunos em atividades, no âmbito do Desporto Escolar. ▪ Implementação de ações que visem a salvaguarda do património. ▪ Realização de atividades que 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de projetos concretizados e atores envolvidos. ▪ Número de protocolos estabelecidos com entidades empresariais. ▪ Taxa de inserção dos alunos no mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos. ▪ Número de ações/atividades previstas no PAA. ▪ Taxa de participação nas atividades. ▪ Grau de satisfação dos intervenientes. ▪ Resultados dos relatórios dos projetos e das atividades específicas.
--	--	---

	<p>despertem a criatividade e promovam o gosto pelas artes, o sentido crítico e estético.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolvimento dos alunos em eventos culturais/artísticos de iniciativa local/nacional, pertinentes e polarizadores de aprendizagens. 	
--	---	--

e) DESENVOLVER OS MECANISMOS DE INCLUSÃO E DE DIMINUIÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR

METAS EDUCATIVAS

1. Reduzir o abandono escolar para 0%.
2. Projetar estratégias propícias a um favorável desenvolvimento integral do aluno.
3. Promover oportunidades diferenciadas de sucesso académico e educativo.

OPERACIONALIZAÇÃO

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prevenir a desistência, o abandono escolar e melhorar o comportamento e o sentido de responsabilidade. ▪ Melhorar a performance do AECC ao nível das aprendizagens e das qualificações, eliminando o abandono escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação atempada dos alunos que se encontram em situação de risco. ▪ Encaminhamento e acompanhamento dos alunos em situação de risco de abandono, pela equipa multidisciplinar. ▪ Ações de sensibilização aos alunos sobre atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência, que contribuam para a sua educação, enquanto cidadãos tolerantes, autónomos, organizados e civicamente responsáveis. ▪ Corresponsabilização dos pais/EE pela assiduidade dos filhos/educandos. ▪ Implementação de uma política educativa de inclusão e, consequentemente, de diferenciação pedagógica para o grupo de alunos em risco de abandono, através da flexibilização do currículo. ▪ Atividades socioeducativas que visem: a motivação, o gosto pela escola, a aquisição de competências “do saber, do 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de contactos realizados com outras entidades. ▪ Número de ações de sensibilização realizadas. ▪ Número de contactos com os pais/EE. ▪ Número de alunos que mudam de curso por reorientação vocacional. ▪ Percentagem de alunos em abandono escolar.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Procurar estratégias facilitadoras do desenvolvimento global do aluno, otimizando meios e recursos que promovam uma mais fácil adaptação ao meio escolar. ▪ Promover respostas diversificadas e adequadas aos alunos com NEE ou inseridos no projeto UAARE baseadas na igualdade de oportunidades. 	<p>saber ser, do saber estar e do saber selecionar”, da assertividade e das atitudes cívicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço da articulação da ação educativa dos PTT/DT e demais docentes com o Departamento de Educação Especial e Apoio Educativo, SPO, entre outros, no sentido de garantir a adequação do processo de ensino e aprendizagem à participação social e à vida autónoma das crianças e jovens com NEE e/ou em risco de abandono. ▪ Adequação da figura do professor-tutor às necessidades dos alunos. ▪ Promoção de dinâmicas de inclusão, envolvendo pais/EE, alunos, assistentes operacionais e docentes. ▪ Criação da figura do “padrinho” entre os alunos nacionais e os alunos estrangeiros com o objetivo de facilitar a integração destes últimos. ▪ Atribuição do apoio especializado e educativo de acordo com o perfil de funcionalidade do aluno. ▪ Orientação dos alunos para percursos educativos ou de formação adequados ao seu perfil de funcionalidade. ▪ Implementação do ensino à distância para os alunos do projeto UAARE (criação da Sala Aprender +). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de reuniões de articulação. ▪ Número de “padrinhos”. ▪ Número de alunos do projeto UAARE matriculados no AECC.
---	--	---

f) OTIMIZAR OS MECANISMOS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO AECC

METAS EDUCATIVAS

1. Consolidar práticas sistemáticas de autoavaliação dos serviços educativos prestados pelo AECC.
2. Promover uma gestão eficiente da ação educativa, envolvendo positivamente todos os

atores.		
3. Garantir a todo o pessoal docente e não docente o acesso a formação adequada às necessidades do AECC.		
OPERACIONALIZAÇÃO		
Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar uma cultura de autoavaliação que regule os processos e resultados nas várias dimensões de intervenção educativa do AECC. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Concetualização de uma dinâmica do desempenho do AECC, para melhor regular o seu funcionamento. ▪ Utilização dos resultados da avaliação interna e externa para reformular o PEA, na gestão das atividades, na organização e nas práticas profissionais. ▪ Desenvolvimento de planos de melhoria dos diferentes serviços educativos. ▪ Avaliação regular do PEA. ▪ Realização de inquéritos por questionário e/ou entrevistas para recolha da opinião dos elementos da comunidade escolar sobre o funcionamento do AECC. ▪ Reunião frequente com os coordenadores de departamento, assegurando plataformas de partilha. ▪ Consolidação dos mecanismos de divulgação/circulação da informação, rentabilizando as potencialidades da plataforma de comunicação institucional existente no AECC. ▪ Na planificação da ação educativa, atender: à organização coerente entre o serviço de 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resultados do relatório de autoavaliação do AECC. ▪ Taxa da consecução dos objetivos estipulados no PEA. ▪ Número de planos de melhoria dos diferentes serviços educativos. ▪ Grau de cumprimento dos planos de melhoria. ▪ Número de reuniões formais e informais entre os responsáveis das diferentes estruturas educativas. ▪ Resultados dos inquéritos por questionário e/ou entrevistas.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Planificar de forma integrada e criteriosa a gestão educativa do AECC. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Na planificação da ação educativa, atender: à organização coerente entre o serviço de 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de cumprimento dos critérios de constituição das turmas.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a eficácia e a eficiência dos diferentes serviços do AECC. 	<p>matrículas, constituição de turmas, horários e distribuição de serviço docente; à gestão potenciada dos recursos humanos na escola, valorizando as suas características e qualidades intrínsecas, assim como as suas propostas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Auscultação dos alunos sobre a organização dos espaços e tempos de aprendizagem, através do envolvimento dos Delegados de Turma, da Associação de Estudantes e das Assembleias de Delegados e Assembleias de Turma. ▪ Disponibilização aos alunos de atividades educativas e formativas, durante o tempo de permanência na escola. ▪ Conceção e organização do PAAA de forma integrada, tendo em atenção a relevância do seu contributo para o sucesso escolar e para a formação integral dos jovens. ▪ Incentivo à cooperação e à participação das famílias nos vários projetos/atividades concebidas pelo AECC no âmbito da articulação positiva entre escola/família. ▪ Criação de guiões/orientações estruturantes de procedimentos que regulem as boas práticas e o funcionamento de vários serviços, equipamentos e 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de cumprimento dos critérios de distribuição do serviço docente. ▪ Número de reuniões realizadas com os alunos e/ou com os seus representantes e grau de satisfação. ▪ Grau de consecução do PAAA. ▪ Percentagem de alunos envolvidos em projetos e atividades de ocupação de tempos livres. ▪ Número de reuniões com representantes das Associações de pais/EE. ▪ Número de atividades desenvolvidas pelos pais/EE. ▪ Grau de satisfação dos utentes dos diferentes serviços educativos.
---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o desenvolvimento dos docentes como agentes reflexivos e ativos do seu desenvolvimento profissional. ▪ Promover o desenvolvimento profissional do pessoal não docente para garantir um adequado desempenho das suas funções. 	<p>espaços.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aplicação de mecanismos de controlo da satisfação dos serviços, em ligação com os objetivos pessoais e dos setores em causa. ▪ Articulação do trabalho das diferentes estruturas/serviços, tendo em conta a melhor coordenação possível entre as práticas pedagógicas e administrativas. ▪ Auscultação dos departamentos sobre as necessidades formativas da população docente, nas várias dimensões da sua atuação. ▪ Organização de espaços de troca, partilha e reflexão sobre questões pedagógico-didáticas. ▪ Cooperação com o Centro de Formação de Professores Nova Ágora e outras instituições para a concretização de ações vocacionadas para as áreas de formação contínua consideradas prioritárias. ▪ Auscultação do pessoal não docente sobre as suas necessidades de formação, garantindo a aplicação de um inquérito durante o seu ciclo avaliativo. ▪ Definição de áreas de intervenção prioritária que contribuam para a qualidade do serviço prestado pelo AECC. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de eficácia do plano de formação docente para o AECC. ▪ Número de sessões/espaços de debate dinamizados para desenvolvimento das competências profissionais dos docentes. ▪ Grau de satisfação relativo às necessidades de formação. ▪ Grau de eficácia do plano de formação para o pessoal não docente.
--	--	--

<i>g) APROFUNDAR A CULTURA E O CLIMA DO AECC</i>		
METAS EDUCATIVAS		
1. Fomentar a criação de uma identidade institucional e cultura próprias do AECC. 2. Promover a coesão entre os diversos elementos constituintes do AECC.		
OPERACIONALIZAÇÃO		
Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consolidar a identidade do AECC, privilegiando a comunicação com a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Otimização do trabalho realizado por uma equipa de imagem e de comunicação, assegurando a divulgação do nome e cultura do AECC junto da comunidade, tornando a comunicação interna mais eficaz. ▪ Utilização da imagem do AECC em todas as atividades desenvolvidas. ▪ Realização de atividades na escola-sede, envolvendo todos os níveis de ensino. ▪ Reforço da publicitação nos meios de comunicação do AECC e locais de trabalhos produzidos, de eventos dinamizados e/ou de resultados de relevo alcançados por alunos do AECC. ▪ Continuação da organização e valorização de atividades de início de ano letivo (recepção de pessoal docente e não docente, recepção aos novos alunos, recepção dos pais/EE, apresentação dos projetos do AECC). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de notícias sobre atividades do AECC na imprensa local. ▪ Grau de participação/números e diversidade de intervenientes que se envolvem em iniciativas do AECC.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuar a fomentar a coesão e o espírito de pertença ao AECC. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização de projetos/atividades que permitam fomentar o espírito de pertença ao AECC. ▪ Partilha de boas práticas entre as diferentes escolas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número e grau de qualidade dos projetos. ▪ Contributos formais dos departamentos, estruturas e de pais/EE.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Motivar a comunidade educativa. 	<p>do AECC.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Inclusão, na constituição de grupos de trabalho, de intervenientes de diferentes níveis de ensino/escolas. ▪ Reforço das políticas de proximidade. ▪ Desenvolvimento de uma gestão de proximidade, de presença sistemática, contribuindo localmente para a resolução dos problemas. ▪ Criação de espaços de diálogo com os diversos elementos da comunidade educativa e de valorização das suas ideias e opiniões. ▪ Dinamização de ações promotoras de um clima de acolhimento e de bem-estar no AECC, ao longo do ano letivo, dando particular importância ao acolhimento dos novos membros. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa/grau de adesão dos pais/EE às convocatórias dos PTT/DT do AECC. ▪ Taxa/grau de adesão da comunidade educativa às atividades culturais, desportivas e promotoras do valor e da excelência.
---	--	---

h) FOMENTAR A ABERTURA AO MEIO, CRIANDO SINERGIAS POSITIVAS COM O TERRITÓRIO EDUCATIVO

METAS EDUCATIVAS

1. Aprofundar a relação do AECC com o seu território educativo.
2. Incrementar o número de iniciativas realizadas, assim como o de participantes envolvidos, em experiências e projetos a nível nacional e internacional.

OPERACIONALIZAÇÃO

Objetivos operacionais	Ações a desenvolver	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Afirmar o AECC no seu território educativo, através de atividades de índole diversa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecimento de parcerias com instituições, entidades e grupos. ▪ Organização de ações diversificadas, dedicadas à comunidade educativa (exposições, concursos, seminários, workshops, entre outros). ▪ Realização de ações internas e externas sobre 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de colaboração das entidades associadas ao AECC. ▪ Número e diversidade das ações realizadas.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Partilhar experiências e projetos a nível local, nacional e internacional. 	<p>a oferta formativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Auscultação das necessidades da comunidade/tecido empresarial. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecimento e divulgação do património material e imaterial, local e regional, contribuindo para a criação de uma identidade cultural forte e da noção de pertença a uma comunidade. ▪ Abertura dos diferentes espaços do AECC à concretização de exposições/seminários ou outras iniciativas externas. ▪ Exposição de trabalhos do AECC, nos espaços públicos da comunidade local. ▪ Desenvolvimento de parcerias e projetos com instituições locais, nacionais e internacionais. ▪ Concertação de diferentes atividades/ações com a Autarquia. ▪ Partilha de boas práticas. ▪ Aprofundamento do trabalho com as Comissões Sociais Inter-Freguesias, fazendo face às necessidades dos alunos e respetivas famílias. ▪ Candidatura a programas comunitários que promovam o intercâmbio de práticas e a mobilidade de alunos, pessoal docente e não docente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de iniciativas/projetos realizados e participantes envolvidos. ▪ Número de reuniões realizadas.
--	--	---

3. A Análise do Projeto Educativo

Avaliação

O PEA assume-se como um documento aberto, flexível e dinâmico, passível de ser objeto de ajustamentos e reformulações ao longo do seu percurso de implementação. Integra em si mesmo a perspetiva de uma Escola que, permanentemente, deverá autoquestionar-se, num esforço constante de adequação ao contexto singular em que se insere.

A autorreflexão e a avaliação deverão permitir uma retroação continuada no sentido de (re)pensar a ação, melhorar a capacidade de resposta e encontrar soluções originais para cada um dos desafios com que o AECC é confrontado.

Para a avaliação do grau de concretização do PEA serão utilizados instrumentos de medida qualitativos e quantitativos (entrevistas e questionários), a aplicar pela equipa de autoavaliação aos diversos agentes educativos.

Estes instrumentos deverão fornecer fontes de reflexão crítica que permitam avaliar o nível de realização das metas e objetivos definidos no PEA e possibilitar ocasionais ajustamentos a executar.

Divulgação

Para que as linhas orientadoras do PEA sejam devidamente apropriadas pela comunidade educativa, é indispensável desenvolver um processo de comunicação para a divulgação do Projeto.

Formas de divulgação:

Conselho Pedagógico;

Conselhos de Departamentos Curriculares;

Conselho de Diretores de Turma;

Conselhos de Turma;

Conselhos de Docentes;

Associação de Pais e Encarregados de Educação;

Aulas de Educação para a Cidadania;

Portal do AECC;

Serviços Administrativos do AECC;

Direção do AECC.

Aprovado em reunião de Conselho Geral de dia 17 de maio de 2018